

Medicina Interna 2020

Internal Medicine 2020

João Sá (<https://orcid.org/0000-0002-2466-7163>)
Editor-Chefe

Em 2020 a Medicina Interna passará a ser publicada em formato electrónico. Assim se dará corpo a uma decisão do Conselho Editorial tomada após avaliação e ponderação de riscos e vantagens de uma mudança significativa. A Direcção da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna aprovou a adopção deste novo figurino que foi empreendida após a audição da vontade dos sócios através de um inquérito realizado há meses. Não obstante uma maioria de participantes se terem manifestado a favor da versão electrónica, a versão em papel continuará a ser distribuída aos sócios que o desejarem.

A edição electrónica de publicações generalistas e técnicas tem conhecido um êxito assinalável. Citam-se os exemplos da *Vogue*, da *National Geographic*, da *Rolling Stone*, da *Harvard Business Review* e da *Forbes*, títulos conhecidos e qualificados como de performance elevada.

No âmbito da publicação científica médica os periódicos mais conhecidos dispõem de edições *on line*: *New England Journal of Medicine*, *Lancet*, *Annals of Internal Medicine*, *British Medical Journal*, *Revue Médecine Interna*, *Revista Clínica Espanhola*, *Canadian Medical Association Journal*, *European Journal of Internal Medicine*, citando alguns dos paradigmáticos e populares. Entre nós as revistas médicas indexadas são publicadas em formato digital: Acta Médica Portuguesa, Revista Portuguesa de Cardiologia, Acta Reumatológica e *Pulmonology* (antiga Revista Portuguesa de Pneumologia).

Os médicos de gerações mais novas, e muitos dos veteranos, ganharam o hábito de consulta de textos clínico-científicos em dispositivos transportáveis: computador portátil, iPad, *e-reader* e telemóvel.

Estes factos reforçam a certeza de que a imaterialização de um título não promove o seu esquecimento.

A publicação electrónica tem vantagens aceites por corpos editoriais e pelos públicos-alvo. A divulgação das matérias publicadas deixa de conhecer os limites associados à edição corporizada, uma manifestação saudável da dispersão do conhecimento fundamental para a criação de bibliotecas científicas digitais. Aos autores, instituições clínicas e centros de investigação é concedida uma divulgação ilimitada que facilitará o protagonismo, a notoriedade e a credibilidade. O aumento das audiências, bem notório numa época de crescendo no acesso livre a publicações, está directamente relacionado com a facilidade da consulta técnica. A forma e a substância dos trabalhos

continuam a respeitar as normas aceites internacionalmente. As imagens conhecem ganhos em qualidade (que frequentemente se perdem nas versões materializadas). Reduz-se o consumo de papel (uma dimensão ecológica) e todas as despesas relacionadas com a sua aquisição, a impressão, a embalagem, os portes de correio e diversos consumos administrativos. Esta questão assume importância crucial numa época de recursos escassos concedendo uma folga aos orçamentos sempre limitados das sociedades científicas. A publicação *online* torna possível o escrutínio e o estudo das audiências com métricas que permitem apreciar o impacto de uma revista, dos artigos isoladamente, dos elencos autorais, de instituições, dos temas selecionados ou de cada secção da publicação. Estes actos de avaliação de eficácia editorial facilitam o encontro da revista com as expectativas da população-alvo e com os princípios da qualidade e do rigor editoriais.

No caso da Medicina Interna está prevista a emissão de um aviso pré-publicação, utilizando um artigo em modo *advance online publication* (divulgação de trabalho revisto e aceite, mas ainda não publicado) enviado para o endereço electrónico de cada associado, um procedimento já hoje adoptado, no fundo um alerta de lançamento de cada número.

A passagem a publicação electrónica não introduzirá modificações na etapa de apreciação dos trabalhos submetidos. O processo de revisão por pares continuará a ser respeitado enquanto garante de independência e de escrutínio crítico não condicionado. O Conselho Editorial tem construído uma base de dados de médicos revisores em função das preferências em termos de disciplinas da patologia e da clínica, e das áreas de exercício onde se reconhece dedicação e proficiência. A tarefa de revisão de manuscrito é considerada por muitos como uma extensão do processo científico. Os revisores não aparecem (citados) na publicação, mas, pelo rigor e exigência da sua intervenção, aprovando ou rejeitando, inscrevem uma chancela de qualidade nos trabalhos e de protecção a autores e investigadores. E orientam de modo decisivo as decisões dos editores. São parceiros obrigatórios numa tarefa onde se exige celeridade, pesquisa, aconselhamento e julgamento com honra. O Conselho Editorial relembra a necessidade de nomes novos com interesse e vocação para a análise em publicação científica e neste número derradeiro de 2019 deixa um agradecimento e uma homenagem pública a todos os peritos que ajudam a revista Medicina Interna a conquistar presença, reconhecimento e estatuto em espaço clínico e científico sem fronteiras. ■

Hospital da Luz, Lisboa, Portugal

<https://revista.spmi.pt> – DOI:10.24950/rspm/Editorial/4/2019

Publicado/Published: 11 de Dezembro de 2019